



em defesa da CASSI SOLIDÁRIA

Fevereiro de 2020

JORNAL DAS CHAPAS 2 E 77 - ELEIÇÃO DA CASSI (CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL)

Há 76 anos os funcionários do Banco do Brasil ousaram fundar a CASSI. Por conta da precarização da saúde pública no país, criaram uma caixa de assistência para garantir o acesso à saúde ao conjunto dos funcionários, baseado no princípio segundo o qual todos pagam o quanto podem e utilizam conforme a sua necessidade. A CASSI se transformou em um dos maiores patrimônios dos funcionários do BB, e o princípio da solidariedade ficou indissociável da sua história.

Estamos num momento em que o banco nos trata como números, as reestruturações são permanentes. Não temos certeza onde vamos trabalhar e nem segurança quanto às nossas aposentadorias, se vamos manter a comissão e cada vez mais um percentual maior do salário é atrelado às metas, seja via PLR ou PDG. O banco tenta implementar a lógica do vale tudo e salve-se quem puder. O assédio moral foi insti-

tucionalizado e transformado em prática de gestão. Chegamos ao ponto que as doenças mentais atingiram patamares absurdos e, infelizmente, até casos de suicídios tem ocorrido. A solidariedade é atacada com a coparticipação, penalizando os que mais necessitam de assistência, o que dificulta as consultas e os exames preventivos que são fundamentais para a redução de despesas com doenças e internações.

O SUS, que deveria dar acesso universal à saúde, sofre com o sucateamento causado por cortes constantes de verbas, resultando em um mercado dominado por oligopólios privados que deixa o acesso à saúde cada vez mais reduzido. É por conta dessa realidade de décadas de ataque à saúde pública que a Cassi torna-se imprescindível.

Nesse cenário, um dos poucos espaços que mantêm a solidariedade é a CASSI. Os bancários do BB demonstraram



que têm disposição para lutar em defesa desse patrimônio. Em três consultas enfrentaram o terrorismo do banco, sendo que em duas, além do banco, tiveram que enfrentar as entidades, pois lamentavelmente elas se uniram ao patrão, ao invés de defender os direitos dos associados. As direções majoritárias da CONTRAF, ANA-BB e AAFBB, bem como parte da diretoria eleita da CASSI, a partir da segunda consulta, defenderam a lógica do banco e entraram na campanha de terror contra os associados com ameaças sobre a liquidação da CASSI.

Para o BB era estratégico a mudança do Estatuto porque rompia com a solidariedade, a gestão paritária e, o mais importante, acabava com o benefício definido e, consequentemente, com a obrigação de provisionar bilhões para garantir assistência à saúde aos novos aposentados. Isso é fundamental para deixar o banco mais leve para um futuro processo de privatização. E mesmo sabendo que a alteração estatutária infringiu o Estatuto, não teve problema em rasgá-lo para se autoproclamar vencedor da terceira consulta.

O BB tinha claro que a reforma não resolveria o problema financeiro da CASSI. Prova disso é que a decisão de aprovar o novo plano de funções data de 13/06/2019, bem antes da última consulta ao corpo social. O próprio presidente da CASSI afirmou que a caixa de assistência vai precisar cortar mais 1,2 bilhão em despesas assistenciais até 2023 para equili-

brar as suas contas.

Mas a indignação do funcionalismo cresce a cada dia com a elevação do custo da Cassi só no nosso contracheque. O manifesto que defende uma chapa unitária, dos que defenderam a rejeição da reforma estatutária, teve mais de mil assinaturas. Os próprios colegas que votaram sim na proposta percebem que não valeu a pena ceder à pressão do banco.

Nossa chapa é fruto desse processo. Montamos uma frente ampla entre os vários setores que foram contra a alteração do estatuto. Seremos a resistência em defesa dos princípios que fundaram a CASSI e a acompanharam no decorrer da sua história.

Para vencer, precisamos construir unidade com o funcionalismo e um amplo processo de mobilização e organização.

Curta a nossa página!

 www.facebook.com/EmDefesaDaCassiSolidaria

PODEMOS VENCER COM O APOIO DE CADA COLEGA!

Pedimos que você mande mensagem para o colega, compartilhe nossa página nas redes sociais, converse com o colega no cafezinho e distribua nosso panfleto, pois todo apoio é fundamental para sermos vitoriosos a defesa da CASSI acolhedora, sustentável e perene.

O que está em jogo na alteração estatutária da Cassi?

O real interesse do Banco na mudança do Estatuto e que contou com a colaboração das entidades é se desobrigar financeiramente com a Cassi.

O BB necessita mudar o caráter da CASSI, passando de um plano de benefício definido para outro onde não tenha obrigações futuras e que fun-

cione dentro da lógica de um plano de mercado. Nesse sentido, o objetivo estratégico do BB desde muito é romper seu compromisso com a saúde dos aposentados. Desde o início das negociações da CASSI, o banco tem tentado retirar sua obrigação com aposentados.

Sobre a cobrança por de-

pendente, o BB sabe que o problema dos déficits da CASSI não está no número de dependentes dos funcionários. Mas criar essa contribuição significa iniciar um processo de adaptação da CASSI aos planos de mercado. É um passo importante no sentido de criar a contribuição por faixa etária.

Por fim, o BB quer destruir o modelo de Gestão Paritária, criando o voto de minerva para o Presidente indicado pelo BB na Diretoria Executiva, facilitando, assim, a aprovação de mudanças prejudiciais aos associados e o desobrigando cada vez mais com a saúde dos empregados e aposentados.

O Banco sabia que a proposta não resolveria a questão financeira da CASSI, mas busca mudar questões fundamentais do Estatuto, sempre em detrimento aos direitos dos associados.

É por tudo isso que o Banco foi para o vale-tudo para aprovar essa proposta.

NÃO NOS NEGAMOS A PAGAR MAIS!

O funcionalismo aceita aumentar sua contribuição, desde que isso não altere a proporção 60% para o patrocinador e 40% para os associados.

Segundo a própria CASSI, hoje seria necessário 14% da folha de pagamento do BB e da PREVI para suprir as necessidades da CASSI. Isso significa 5,6% para os funcionários e 8,4% para o banco.

Para os funcionários, sem participação e sem cobrança por dependente. Para o BB, sem sua parte da cobrança por dependente.

E mesmo assim a CASSI teria um custo bem menor comparado com os gastos em saúde das demais empresas brasileiras.

A tabela abaixo resume a proposta que apresentamos. O interesse do BB nun-

ca foi resolver a questão da CASSI, mas sim mudar o Estatuto de forma a acabar com o seu compromisso com todos os funcionários, ativos e aposentados, além de reduzir suas contribuições.

Nesse sentido, manter a proporcionalidade contributiva 60/40 e todos os nossos direitos é a única forma de criar uma estabilidade dentro da CASSI.

Contribuições		Total	Estatuto	Acordo Temporário	
				percentual	Taxa administração
Associados	Ativos	5,6 %	3 %	+ 2,6 %	zero
	Aposentados				
Banco do Brasil	Ativos	8,4 %	4,5 %	+ 3,9 %	Valor equivalente a 3,9% da folha de aposentados
	Aposentados			zero	

Manutenção do Estatuto
Acordo temporário de jan/2020 a dez/2024
Compromisso CASSI estender a 100% dos associados a Estratégia de Saúde da Família, até dez/2024

No Conselho Deliberativo da CASSI, no dia 14 de fevereiro, os indicados admitiram que ela apresentará déficit daqui a 2 anos e pediram que preparassem um plano de trabalho para enfrentar o problema do envelhecimento dos associados. Não há dúvidas, o banco está preparando o próximo passo, que é a cobrança por faixa etária, o que deixaria o plano inviável para a maior parte dos associados e transformaria a CASSI em um plano de mercado igual a qualquer outro. Veja a tabela do CASSI Família:

Faixa Etária	Mensalidade - (R\$) Fevereiro/2020
00-18	481,18
19-23	492,39
24-28	520,51
29-33	683,86
34-38	729,98
39-43	821,02
44-48	1.178,62
49-53	1.348,53
54-58	1.722,31
59 em diante	2.886,03

OS FUNCIONÁRIOS DA CASSI MERECEM RESPEITO!

Os funcionários da CASSI são fundamentais na garantia que os associados continuam recebendo um atendimento de qualidade.

Não podemos aceitar que os cedidos do banco tenham um salário com valores bem superiores ao corpo próprio da CASSI.

E, pior, que os funcionários próprios fiquem com o salário congelado, como aconteceu durante o contingenciamento do orçamento da CASSI, enquanto os cedidos recebiam aumento equivalente ao da categoria.

A possibilidade de que o

banco retorne com o funcionário cedido sem nenhum motivo e que esse funcionário, ao retornar, volte como escriturário faz com que eles não tenham autonomia para exercer suas funções.

Ainda mais grave são os casos de assédio moral e sexual dentro da diretoria da CASSI.

É inaceitável qualquer tipo de assédio moral, psicológico e sexual. Principalmente em uma caixa de assistência que tem a saúde como seu principal valor.

Nesse sentido, propomos:

justa e qualificadora para os funcionários da CASSI;

- defendemos a construção de um plano de cargos e salários para os funcionários da CASSI;

- que o banco não possa devolver funcionários ao seu quadro sem motivo demonstrado formalmente (a decisão final deve ser do Conselho Deliberativo);

- em casos de assédio moral e de assédio sexual, não é atribuição do Conselho Diretor demitir e devolver funcionários, mas defendemos uma punição rigorosa para os assediadores.

REPRESENTAÇÃO

Nossa chapa defende um mandato a serviço de todos os associados. Para tanto, temos o compromisso de informação e transparência. De discussão ampla e democrática, para que todos possam ter clareza sobre a situação e os caminhos da Cassi. O banco já possui metade da representação na CASSI, os eleitos não podem se confundir com a representação do patrocinador, caso contrário a gestão paritária não será efetiva.

Vamos desenvolver uma luta consequente contra o sigilo das informações na CASSI. Não existe motivo para que temas que não envolvam informações que estejam protegidas por força de lei não possam ser divulgadas aos associados. As atas das reuniões da CASSI precisam ser públicas para os associados saberem co-

mo os seus representantes se posicionam.

Além disso, precisamos desenvolver mecanismo de debate utilizando as mídias sociais e as novas tecnologias entre os eleitos e os associados.

Valorizar a importância da relação da Cassi com os Conselhos de Usuários.

Ampliar e aprofundar o debate para alcançar uma participação real e consciente dos associados sobre os rumos da Cassi.

ATENÇÃO!
Nestas eleições, vamos votar DUAS VEZES!

VOTE 2 DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO

VOTE 77 CONSELHO FISCAL

PROPOSTAS DA CHAPA 2 PARA A CASSI

- Reestruturar a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, transformando as gerências em unidades estratégicas, pois hoje são inteiramente operacionais;

- Aperfeiçoar a assessoria ao participante, aumentando seu escopo de atuação e capacitando os funcionários responsáveis pelo processo de trabalho;

- Aperfeiçoar o projeto Gestão das Internações Hospitalares (auditoria in loco) e Segurança do Paciente, fazendo um novo processo licitatório;

- Implantar programa de remuneração dos prestadores de serviços baseada em valor, em substituição ao pagamento por serviço (fee-for-service), sem prejudicar o atendimento do associado;

- Aperfeiçoar a Junta Médica ou Terceira Opinião, com agilidade e foco no associado;

- Revisar o processo de autorização da Central de Atendimento visando agilizar o atendimento aos participantes e prestadores;

- Implantar programa de cuidados pós-internações;

- Aperfeiçoar a 3ª instância (recurso de associados para negativa de autorizações), dotando-a de mais agilidade, autonomia e alçada, e tentando evitar a judicialização, que traz um custo elevado para a Cassi;

- Implantar programa integrado de relacionamento com os participantes;

- Criar novas alternativas de receita em parceria com o BB e entidades. Uma delas é exigir que sejam cobradas as contribuições para a Cassi, com a contrapartida do banco, em demandas trabalhistas incidentes sobre verbas previstas nos artigos do estatuto que tratam sobre;

- Disponibilizar medicamentos, especialmente para os pacientes crônicos, já que isso é fundamental para qualquer sistema de saúde aumentar sua efetividade. A Cassi, ao contrário, restringe a sua lista a algo em torno de 60 medicamentos, o que prejudica a gestão da população com condições crônicas, expondo-a a eventos evitáveis e internações desnecessárias;

- Propor um programa específico de atendimento integral à saúde da mulher – principal vítima do assédio sexual e moral. Criar também projetos de identificação, acolhimento e apoio para as mulheres vítimas de violência doméstica.

PROPOSTAS DA CHAPA 77 PARA O CONSELHO FISCAL DA CASSI

- Atuar com independência em relação à Diretoria Executiva, ao Conselho Deliberativo e ao patrocinador, e dar transparência dos seus atos na função fiscalizadora, zelando pelo cumprimento do estatuto. Não aceitaremos qualquer cerceamento à atividade do Conselho Fiscal;

- Acompanhar o cumprimento das obrigações legais e estatutárias por parte da gestão e assegurar que os direitos dos associados sejam atendidos. Todos os atos da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo podem e devem ser analisados pelo Conselho Fiscal;

- Adotar as melhores práticas de Governança Corporativa no exercício de suas funções, contribuindo para a melhoria dos controles instituídos para a elaboração das demonstrações contábeis e dos controles administrativos, mitigando riscos;

- Buscar assessoria para tratar os assuntos especiais e sensíveis, bem como auditorias especiais para temas controversos e complexos;

- Dar conhecimento aos órgãos reguladores e fiscalizadores e ao patrocinador dos assuntos que, no entendimento do Conselho Fiscal, não tenham solução interna ou contribuam para o não atendimento do objetivo institucional da Cassi e dos direitos dos associados.



em defesa da CASSI SOLIDÁRIA

CHAPA

2

DIRETORIA E
CONSELHO
DELIBERATIVO

Juliana Selbach



Fernando Amaral



Aloísio Cuginotti



Cris Garbinatto

Denise de Paula



NESTAS ELEIÇÕES, VAMOS
VOTAR DUAS VEZES!

VOTE 2 - PARA CONSELHO DELIBERATIVO
VOTE 77 - CONSELHO FISCAL



em defesa da CASSI SOLIDÁRIA

CHAPA

77

CONSELHO
FISCAL

Ricardo Soares



Gerson Vieira



Martha Tramm



Dielson Rodrigues